



Notícias da Habitação

Assessoria de Imprensa • Secretaria Municipal de Habitação • 28 de fevereiro de 2008 nº39

Jardim Iporanga/Esmeralda vira bairro 4 mil famílias são atendidas

No próximo domingo, a Secretaria de Habitação entrega mais uma obra de grande porte na região de mananciais, no Jardim Iporanga/Esmeralda. O núcleo deixa de ser uma favela e passa a ser um bairro com toda a infra-estrutura necessária para dar às famílias que ali vivem uma melhor qualidade de vida. São 4 mil famílias que ganham um bairro novo. No lugar da favela, dos barracos e das palafitas, surgiram 369 unidades habitacionais, o córrego Iporanga foi recuperado e canalizado. Ao longo de suas margens, agora recuperadas e com desenho paisagístico, foram instalados equipamentos de ginástica e mais de 300 árvores foram plantadas. Sendo o córrego Iporanga um afluente do Ribeirão das Pedras, e este um dos principais contribuintes da Guarapiranga, a água que agora vai para a represa está limpa e os moradores não terão mais de conviver com o cheiro de esgoto. Para se ter uma idéia da obra realizada pela Secretaria de Habitação nos últimos três anos, basta dizer que foram feitos: 354m de drenagem, 691m de canalização de córrego, 2.546m de rede de esgoto, 2.219m de rede de água, 1.456m de guias e sarjetas: 2.506m² de pavimentação, 7.038 m² de calçadas e escadarias, 934m de obras de contenção, construção de 142 unidades habitacionais, implantação de parque linear com duas quadras poliesportivas e playground, além da construção de um Centro Comunitário de 300m². Foram 153.223m² de área que receberam obras de infra-estrutura da Prefeitura. No próximo domingo, serão entregues as últimas 142 novas moradias. O Jardim Iporanga/Esmeralda se transforma assim em um exemplo de sustentabilidade não só para a cidade de São Paulo, mas para outras capitais mundiais que enfrentam problemas semelhantes de ocupação desordenada do solo.



Córrego Iporanga - ANTES



Córrego Iporanga - DEPOIS

CPPU estabelece regras para maratonas e Ibirapuera ganha nova sinalização



Oca do Ibirapuera - Obra do Niemayer que receberá sinalização

A CPPU aprovou em reunião ordinária do dia 20/2, a proposta de Comunicação Visual do Parque do Ibirapuera, elaborada em conjunto com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Banco Real. A idéia é sinalizar a vegetação e as esculturas do local, além da

colocação de placas de orientação sobre o uso consciente das instalações do Parque do Ibirapuera. Todo o processo foi acompanhado de perto pelos órgãos do Patrimônio Histórico, visando garantir que todas as peças estivessem dentro das normas previstas para estes locais. O projeto também contará com placas de identificação nas obras tombadas do arquiteto Oscar Niemayer e prevê a instalação de lixeiras duplas - uma para lixo reciclado e outra para o orgânico - que substituirão as atuais. No começo deste mês, em reunião extraordinária no dia 14/2, a CPPU realizou o seu primeiro encontro de 2008. A Comissão, que já havia elaborado uma minuta sobre as provas de rua, decidiu alterá-la em alguns itens para evitar ambigüidades por questões gramaticais. Além disso, foram feitos adendos para evitar possíveis "brechas" nas normas estabelecidas e para diminuir ainda mais a poluição visual nestes eventos. Até o momento, 108 maratonas estão agendadas na cidade de São Paulo e deverão adaptar-se as novas regras.

Moradores de Paraisópolis vão receber aquecedor solar



Aparelho de captação solar em Paraisópolis

Os moradores da segunda maior favela de São Paulo, Paraisópolis, começam a receber um aparelho que vai trazer um duplo benefício: a redução do consumo de energia e a redução da inadimplência. Disposta a acabar com os "gatos" e

ligações clandestinas a Eletropaulo vai instalar aparelhos que captam a energia solar. Inicialmente serão instalados 50 equipamentos em Paraisópolis. Se der certo, o projeto pode ser expandido para outras famílias e comunidades. A Eletropaulo, com o apoio da Secretaria de Habitação, já vêm combatendo os chamados "gatos" e ligações irregulares através de um pacote de serviços gratuitos implantado no ano passado, que inclui colocação de postes, cabos e caixa de medição. As ligações clandestinas de energia elétrica provocam prejuízos significativos e, pior, causam tragédias. Essas ligações são responsáveis por incêndios, principalmente em favelas. A idéia é que os 20 mil domicílios de Paraisópolis tenham suas instalações elétricas regularizadas. Assim, além das benfeitorias das obras de urbanização, os moradores também terão a segurança de viver sem risco de incêndio e com as contas em dia.

Cada rua tem sua história

Quem dá os nomes às ruas e logradouros públicos? Qualquer pessoa pode dar nomes às ruas? Qualquer pessoa pode propor um nome, mas a denominação será feita pela Câmara Municipal ou pelo Executivo. Há uma diferença entre os termos "denominação" e "designação" de um logradouro. A denominação é feita por lei ou decreto e só ocorre quando ele está regular perante o poder público. Já a designação ou "reserva de nome" é feita por uma portaria da Secretaria Municipal de Habitação ao logradouro não oficial.

Como fazer?

Se você quiser indicar um nome de logradouro, deve ir à sua subprefeitura ou à SEHAB e apresentar um requerimento, que pode ser obtido pelo site: www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/habitacao. Para obtê-lo, clique em "Serviços" e depois em "Denominação". Deve apresentar, também: cópia do IPTU, atestado de óbito do homenageado ou matéria de jornal que ateste que ele morreu, uma pequena biografia e croqui de localização da rua. A solicitação é gratuita.

O CASE - Departamento de Cadastro Setorial da Secretaria Municipal de Habitação, é o responsável por implantar, operacionalizar e promover a permanente atualização dos cadastros de terrenos, edificações, dados técnicos das ruas e banco de nomes, numeração e uma série variada de serviços urbanos. O nome do logradouro também pode ser retirado de um banco de dados da Prefeitura. Em ambos os casos, ele deve ser aprovado pelo DPH - Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura. Para tanto, o nome não pode ser de alguém vivo e não pode haver no município outro logradouro com o mesmo nome. Nomes em língua estrangeira só serão admitidos se o homenageado for estrangeiro.



Rua São Bento